

GIRO



INTERCÂMBIO

Saiba como se virar
longe de casa, o
que levar e o que
trazer

COUCHSURFING

Conheça novas
pessoas e se
hospede pelos
sofás do mundo

GRUPO FITTA

Comodidade e
segurança no
planejamento da
sua viagem

RESTAURANTE ARIGATÔ

Arigatô



TODA ESSÊNCIA E TRADIÇÃO
DACULINÁRIA JAPONESA



RICE
JAPANESE
SUSHI
NORI
CRAB
CUCUMBER
SAUCE
COMMONLY
AVOCADO
HIGH
TRADITIONALLY
PROVING
MOSE
TO SH
ONE
SINCE
TEARS
KNOWING
FILLING
FOOD
CHIPS
ROCKS
MOLD
TYPICALLY
EATEN
JAPANESE
EPO
HEAD
INGREDIENT
WASABI
SALT
SOUP
CALLED
PICKLED
TOFU
USUAL
RICE
FILLED
LINE
TORNINGS
FEMINIZED
FORM
SCALE
JAPAN
RAW
GENERALLY
TRADITIONAL
OMELETTE
RESTAURANTS
VARIETY
ALSO
URAMAKI
SEAFOOD
OUTSIDE
COLOR
SPICY
HEALTH
PRESSED
SHEET
THIN
KIND
MAYBE
SEA

3231-5989

Rua Eng. gentil Forn 1805 • Morro do Imperador • Juiz de Fora MG

Horário de Funcionamento: 19:30 a 00 hs

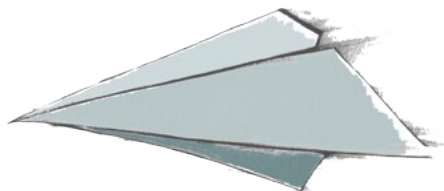
Campus UFJF



Wagner Emerich



Sumário



- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|
| 05 CARTA AO LEITOR | 29 + DO QUE MIL PALAVRAS |
| 06 VIAJE NESSA DICA | 30 CARA OU COROA |
| 07 ASSUNTO EM FOCO | 32 NOVIDADES BRASIL E MUNDO |
| 10 EVENTUAL | |
| 12 GIRO SUSTENTÁVEL | 36 É PRA LÁ QUE EU VOU... |
| 14 POR DENTRO DO DEPTº DE TURISMO | 39 ATRATIVOS QUE NOS TENTAM |
| 16 LÁ NA MINHA CIDADE... | 40 PARA TENTAR DE TUDO |
| 17 A BORDO | 42 SOBRE RAÍZES E ASAS |
| 18 ANTES DE FORMAR VISITE | 44 ARRUMANDO A MALA |
| 20 COMES E BEBES | 46 VI, LEMBREI E COMPREI |
| 22 TURISMO E INTERCÂMBIO POR... | 48 HUMOR - MICO D VIAGEM |
| 24 TRAMAS HISTÓRICAS DAS VIAGENS | 49 VIVA VOZ |
| 26 LONGE DE CASA | 52 GIRO 180º |

Revista Giro

Departamento de Turismo UFJF
Editora Grupo Pleased

Diretoria Geral e Editor Chefe: Humberto Fois-Braga

Diagramação e Projeto Gráfico: Bruno Ferreira

Ilustração: Bruno Ferreira

Fotografia: Wagner Emerich

Colaboração: Rodrigo Pires

Jornalista Responsável: Alice G. Arcuri
(Mtb. 4.252-MG)

Coordenação de Redação: Lucas Gamonal e Thomas Gomes

Redatores: Ane Caroline Lopes, Bárbara Perotti, Leonardo Rodrigues, Lucas Gamonal, Maria Luiza Zacarão, Natália Lima, Rosyê Apolinário, Tatiana Montenegro, Thomas Gomes, Wendel Lagrimante, Yandra Gusmão, Zamira Moreira, Anderson "Dodô" Souza

WebDeveloper: Vinícius de Paula Mendonça
Coordenação de Relações Públicas e Promoção: Ane Lopes, Maria Luiza Zacarão, Anderson "Dodô" Souza e Camila Nunes

História em Quadrinhos: Bárbara Arggia

Diretoria Comercial e Distribuição: Erica Machado

Executivos de Venda: Débora Miranda, Guta Lacerda e Iasmin Galvão

Distribuição Institucional: Lina Lomeu e Jéssica Costa

Apoio: Ingrid Xavier, Núbia Oliveira

Departamento de Turismo
Universidade Federal de Juiz de Fora
Instituto de Ciências Humanas
Campus Universitário
Juiz de Fora – MG. CEP: 36.036-900
Site: www.turismo.ufjf/revistagiro
E-mail: revistagiro@mail.com
Grupo Pleased

Rua Padre Café, 643 - São Mateus
Juiz de Fora – MG. CEP: 36.016-450
Tel: (32) 3218-0503
Site: www.pleased.com.br
Email: pleasedmag@hotmail.com

Projetos Institucionais envolvidos:

GET – Grupo de Ensino Tutorial em Turismo;
Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Graduação; Coordenação de Assuntos Estudantis; Laboratório de Multimeios do Curso de Turismo; Núcleo de Estudo e Prática em Performance nas Narrativas de Viagens



Carta ao Leitor

Poemas e frases-clichês sobre a “arte de viajar” são escritos todos os dias e por muitos autores. Mas de onde surge tanta inspiração? Como um ato, tão rotineiro para alguns, pode ser tão transformador? Talvez caindo em mais um clichê, seja essa a grande explicação para o sucesso das viagens: as mais variadas motivações. As viagens não se esgotam, ao contrário, estão cada vez mais populares, pois cada indivíduo carrega algo em sua busca pelo novo, fazendo com que cada lugar visitado seja totalmente diferente um do outro. Além disso, as viagens podem ser feitas com diferentes olhares, sendo cada uma diferente da outra, intensificando cada vez mais seu sabor.

Essa 2ª edição da Revista Giro chega repleta de matérias e conteúdos que abordam justamente o universo das viagens e as maneiras de ter maior intensidade nos contatos que promovem. Na reportagem de

capa, “Longe de casa”, o intercâmbio é abordado cheio de novidades e informações interessantes. Em “Assunto em foco” você vai conhecer as histórias dos intercambistas que estão estudando na UFJF. Já em “Novidades Brasil e mundo” você vai ficar por dentro de uma nova forma de hospedagem que começa a se popularizar no mundo dos viajantes: o couchsurfing.

Gastronomia, humor, promoções, cultura local, dicas, entretenimento e muitas outras viagens, é o que você pode encontrar ao longo das próximas páginas. Leia, mergulhe, viva essa revista. E fale com a gente, dê sua opinião, pois para nós, saber o giro que a nossa revista pode promover em você é extremamente importante!

Caro leitor, é hora de decolar, boa viagem!

Equipe Revista Giro

A Revista Giro é um projeto vinculado ao Deptº de Turismo e realizado por alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora sob a coordenação do Prof. Humberto Fois-Braga.

PASSAGENS AÉREAS
PACOTES: NACIONAIS E INTERNACIONAIS
CRUZEIROS MARÍTIMOS

Av. Barão do Rio Branco, 2390 -SL 808 Juiz de Fora - MG
Tel: 3216-5400

VEGA VIAGENS



Viaje nessa dica

Está a fim de passar uma temporada em outro país, seja como estudante ou trabalhando? Para você que deseja aprender uma nova língua, conhecer novas culturas e se envolver com novas ideias em um país diferente, seguem algumas dicas para que sua viagem se torne inesquecível e sem imprevistos:



- Pesquise sobre o país anfitrião antes da partida, pois o conhecimento adquirido dará mais confiança e segurança para compreender os valores e costumes locais. Isso o ajudará a aceitar as diferenças e diversidades que encontrará ao longo da viagem e estadia.
- Adquira seguro médico que cubra a duração do intercâmbio. É importante ter uma boa cobertura internacional, mesmo que o país de destino não exija.
- Tire cópias do seu passaporte (página de identificação e do visto) para que você possa andar com elas ao longo da viagem. Já o passaporte original, é sempre bom deixá-lo guardado em segurança na casa onde vai se hospedar, pois é um documento importante que, no exterior, equivale à nossa carteira de identidade.
- Deixe sempre uma procuração, registrada em cartório, com alguém de confiança. Assim, esta pessoa poderá resolver, em seu nome, aqueles problemas que surgirão na sua ausência, como questões bancárias e burocráticas.
- Leve apenas roupas necessárias. Além do mais, não faltarão oportunidades para comprar roupas e acessórios adaptados ao ambiente para o qual está indo. Sem falar que, quando

INTER CÂMBIO

Natália Lima e Zamira Moreira

você retornar, deverá ter bastante espaço na mala para trazer aqueles objetos bacanas e lembranças que colecionou ao longo da viagem.

- Não se esqueça de colocar dentro e fora de cada mala, o nome, endereços no país de origem e no país anfitrião, e números de telefone.
- Leve cartões de crédito com, no mínimo, duas bandeiras ou opte pelos Traveller Check ou Traveller Card.
- É legal levar na bagagem pequenas lembranças do seu país natal para, assim, presentear seus novos amigos.
- Uma boa prática é fazer um diário de viagem, por meio de redes sociais (facebook, twitter) ou até mesmo um blog, registrando seu dia a dia. É uma forma de manter os amigos informados sobre o que se passa com você.
- E lembre-se: divirta-se, mas não perca de vista seus motivos de viagem – estude, trabalhe e faça novos amigos que te ajudarão a aprender o idioma do país.

Intercambistas estrangeiros na UFJF

Lucas Gamonal

Todo semestre nos deparamos com vários estrangeiros pelo campus. São os intercambistas da Universidade Federal de Juiz de Fora, que todo ano vêm dos mais variados países, como Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Japão, Portugal e alguns outros. Além deles, muitos estudantes de países de língua portuguesa no continente africano também vêm para nosso país cursar a graduação e acabam se tornando grandes amigos dos estudantes anfitriões na UFJF.

Muitas são as curiosidades que pairam no imaginário de todos que vêem aqueles amigos caminhando em grupos pelos corredores das faculdades ou pelas ruas de Juiz de Fora. São algumas dessas curiosidades que nós resolvemos sanar por aqui, em um bate-papo com alguns dos intercambistas (2 alemãs, 1 francês, 3 japoneses, e 1 norte-americano), durante a aula de "Português para estrangeiros", oferecida pela Faculdade de Letras e ministrada pela professora doutora Denise Barros Weiss.

Revista Giro: Por que quis fazer o intercâmbio? Por que o Brasil e, mais especificamente, Juiz de Fora?

Anna: Quis fazer o intercâmbio para conhecer um país interessante e, também, uma outra maneira de viver/estudar. O Brasil, por causa da língua portuguesa e Juiz de Fora por causa da parceria com a minha universidade alemã.

Scott: Foco a América Latina dentro dos meus estudos e quero me aprofundar no estudo do Movimento Sem Terra (MST). Como minha universidade nos Estados Unidos possui convênio com a UFJF, optei por este programa de intercâmbio.



Intercambistas da Alemanha, Japão e Estados Unidos com o aluno Lucas Gamonal

"Muitas são as curiosidades que pairam no imaginário de todos nós que vemos aqueles amigos caminhando em grupos pelos corredores das faculdades. São algumas dessas curiosidades que nós resolvemos sanar por aqui, em um bate-papo com alguns dos intercambistas"



Assunto em Foco

Nora: Um dos motivos que me fez escolher Juiz de Fora foi porque meu namorado estuda aqui. Mas é muito comum que, depois de ter feito o "Abitur" (como se fosse o vestibular), que os estudantes alemães passem um ano fora. Alguns só viajam pelo mundo, outros trabalham na área social, outros fazem intercâmbio com organizações – como Work and Travell ou Ou Pair. Eu, na verdade, vim pra Juiz de Fora, já querendo começar com meu trabalho social, dando aula de inglês, espanhol e alemão, no Centro de Educação (CEM) aqui em Juiz de Fora. Porém, como o CEM entrou em greve, estava aqui sem ocupação e, então, como também não queria só "gastar" meu tempo sem fazer nada, decidi tentar fazer um intercâmbio entre minha Universidade de Colônia, na Alemanha, e a UFJF, porque tinha o curso "Português para estrangeiros". Minha universidade e a UFJF aceitaram.

Shiori: Faço um curso parecido com Letras na faculdade do Japão. Então, antes de vir para o Brasil, eu já estudava português e inglês. Escolhi Juiz de Fora porque fui bem na prova de seleção para o intercâmbio na faculdade do Japão e pude escolher vir para cá.

🕒 **Revista Giro:** O que vocês mais estranharam quando chegaram à cidade de Juiz de Fora?

Mai: Eu achei o cumprimento brasileiro diferente do Japão. Abraço, beijo... Lá não temos esse costume, a gente sempre mantém distância. Mas gosto mais do jeito brasileiro. Já me acostumei e prefiro.

Nora: A dificuldade para fazer algumas coisas. Pegar um ônibus, por exemplo. Na Alemanha, nos pontos de ônibus existe uma descrição do itinerário e o horário correto, então, inicialmente pegar um ônibus aqui é bem difícil. Além disso, eu pensei que Juiz de Fora seria muito perigoso, mas não é.

Scott: É muito parecido. Mas as pessoas são mais diferentes, são mais simpáticas. E nos Estados Unidos, na minha cidade, as pessoas são muito fechadas.

🕒 **Revista Giro:** Vocês acham que já incorporaram algum hábito brasileiro?

Mai: Açúcar. Eu coloco muito açúcar. Antes não colocava, mas agora já me acostumei. O problema é que engorda.

Kazuya: Tomar café. Aqui quase todo mundo bebe café todo dia. Lá no Japão eu também gostava de tomar café, mas aqui eu tomo muito mais do que quando eu estava lá.

Shiori: Feijão. Lá no Japão não é comum e antes eu não gostava, mas agora eu gosto muito.

🕒 **Revista Giro:** Já que a gente falou de hábitos, o que vocês acham que sentem mais falta, que lá vocês tinham e aqui não têm?

Kazuya: Às vezes quero comer comida japonesa. Aqui exis-

tem restaurantes de comida japonesa, mas têm diferenças em relação à "nossa".

Shiori: Sinto falta da organização. Aqui no Brasil as coisas são um pouco desorganizadas e atrasadas. Eu prefiro que elas sejam mais organizadas.

Manu: Sinto falta da minha bicicleta e de praticar esportes. Queria ir para a faculdade de bicicleta, mas são muitos morros e eu iria transpirar muito. Teriam que baixar os morros também (risos).

Scott: Sinto falta de variedade de comida vegetariana, porque aqui não é muito comum que as pessoas não comam carne.

🕒 **Revista Giro:** Dê algumas dicas para os estudantes do Brasil que desejam fazer um intercâmbio ou visitar seus países.

Nora: Uma recomendação engraçada é sobre as saunas e piscinas públicas. Não se usa sungas e biquínis na Europa do Norte. Nas saunas, nós usamos apenas toalhas e ficamos nus, homens e mulheres juntos. Mas é algo normal, ninguém fica se olhando. E na maioria das piscinas públicas existem seguranças para avisar que não se pode nadar com roupas de banho. Além disso, sugiro coisas mais sérias, como respeitar horários, porque na Alemanha isso é muito importante.

Anna: Sugiro que as pessoas peçam ajuda sempre que tiverem problema, porque as pessoas de lá (Alemanha) não são como as daqui, então você precisa pedir ajuda sempre que precisar.

Scott: Algo importante é que não se pode beber nas ruas dos Estados Unidos. Aqui podemos e é muito bom, mas lá não é permitido.

Shiori: No Japão não se deve beijar em público. Essa é uma boa dica.

Mai: Além do que já foi falado sobre beijos em público, sugiro que as pessoas não respondam "hum?" quando não entenderem alguma coisa, porque nós in-

interpretamos como se a pessoa estivesse nervosa. A resposta deve ser mais sutil quando não se entende o que foi dito.

Kazuya: Sugiro que as pessoas sejam pontuais em seus compromissos, porque isso é muito importante. O adequado é que se chegue antes aos compromissos.

○ Revista Giro: Para finalizar a nossa conversa, o que vocês esperam que este intercâmbio no Brasil vá lhes proporcionar?

Kazuya: Pretendo trabalhar em empresas que possuam alguma relação com o Brasil e, então, o domínio da língua portuguesa será bastante importante.

Anna: Acredito que o domínio da língua portuguesa será um grande dife-

rencial para mim. Na Europa, a maioria das pessoas fala mais de um idioma, mas o português não é tradicional, então com certeza será um ponto positivo no mercado de trabalho.

Mai: Eu pretendo dar aulas de português quando voltar ao Japão e me formar.

O bate-papo com os intercambistas estrangeiros foi uma boa forma de conhecermos um pouco mais sobre seus países, contrastarmos algumas diferenças, saber o que sentiram quando chegaram ao Brasil e compreender um pouco mais sobre as experiências que aqui estão vivendo. Com certeza muitas coisas aguçam a curiosidade e ainda pairam sobre a sua cabeça, caro leitor, e essa é uma boa oportunidade para que você abandone a timidez e vá conversar com aquele intercambista que está de passagem pela sua cidade. Com certeza esse encontro também é desejado por todos os intercambistas e será muito enriquecedor. Aproveite essas oportunidades!



Eventual

Miss Gay

Anderson "Dodô" Souza

Registrado como Patrimônio imaterial da cidade de Juiz de Fora, o Miss Brasil Gay é considerado um dos eventos mais conceituados do gênero em todo o mundo.

Trata-se de um concurso de beleza, que elege o mais belo transformista do Brasil. A característica mais importante do evento está no fato de o mesmo tratar-se de um concurso de beleza masculina, onde a "candidata" tem de ser obrigatoriamente homem, e não pode ter passado por intervenções cirúrgicas, tais como próteses de silicone e redesignação sexual.

Através de pesquisas coordenadas pelo professor Marcelo do Carmo do Departamento de Turismo da UFJF, vê-se que o evento traz, em média, 12.000 visitantes à Juiz de Fora, movimentando os mais diversos tipos de serviços e comércio. Além dos lucros financeiros para a economia da cidade, o Miss Brasil Gay possibilita discussões sobre direitos dos homossexuais através dos eventos paralelos e da visibilidade na mídia.

Em 2012, o evento acontecerá no dia 18 de agosto. Para comemorar os 36 anos de história, o tema é "Deluxe Edition, com identidade visual que ressalta a cor rosa – ícone no que diz respeito à homossexualidade – e a champagne, que representa o luxo e a elegância, marcas registradas do evento.

Festa Alemã

Tatiana Montenegro

Outro evento bastante tradicional na cidade de Juiz de Fora é a Festa Alemã, comemoração folclórica que acontece, anualmente há quase 20 anos, no bairro Borboleta. Promovida pela Associação Cultural e Recreativa Brasil-Alemanha e organizada pelos moradores do bairro - descendentes de alemães em sua maioria – a Festa Alemã tem grande repercussão em Juiz de Fora e já recebeu a presença de autoridades, como ex-presidente Itamar Franco.

O objetivo do evento é promover a cultura alemã para os moradores de Juiz de Fora e região, com a instalação de barracas de comidas típicas da cultura germânica (a torta alemã e os chopps fazem um enorme sucesso!), apresentação de danças folclóricas alemãs e muita confraternização. No ano de 2012, a Festa Alemã estará na sua 18ª edição. O evento acontecerá no início do mês de setembro.

CÂMBIO CHANGE EXCHANGE JUIZ DE FORA.

Fitta Cash Passport

Cartão MasterCard pré-pago nas opções Dólares, Euros ou Libras. Aceito nas funções débito ou saque. Faça compras ou saques na moeda local do país de destino de sua viagem. Controle suas despesas pela internet e economize com o Fitta Cash Passport.



Compare antes de viajar!	Fitta Cash Passport	Cartão de Crédito
IOF	0,38%	6,38%
Varição Cambial	Não	Sim
Juros por Saques*	Não	Sim
Burocracia	Não	Sim
Anuidade	Não	Sim
Reposição Internacional em caso de perda ou roubo	Sim	Não

*Saques Internacionais

Câmbio Comercial e Financeiro

Importação e exportação. Câmbio na medida certa para os seus negócios com agilidade e atendimento personalizado.



Moedas Estrangeiras

As principais moedas do mundo à disposição.

Dólares Americanos	Pesos Uruguaios
Dólares Canadenses	Euros
Dólares Australianos	Libras Esterlinas
Dólares Neozelandeses	Franco Suíço
Pesos Argentinos	lênes
Pesos Chilenos	E muito mais!

Fitta Câmbio Juiz de Fora - Av. Barão do Rio Branco, 2390 - Lj.103
juizdefora@fittacambio.com - grupofitta.com

(32) 3314-1317 | (32) 3215-1572



fitta GRUPO 
Mais que câmbio legal, câmbio ético!



Os paradoxos entre teoria e prática na “sustentabilidade turística”

Prof^a. Msc. Luciana Bittencourt Villela (Professora do Departamento de Turismo UFJF)

Sustentabilidade e turismo são dois temas bastante incipientes sob o ponto de vista teórico-conceitual, mas, sobretudo no que tange às experiências empíricas, pois há nas diferentes esferas da sociedade muita imprecisão em torno das ações que de fato expressam a sustentabilidade nas atividades turísticas.

Hoje, o que percebemos é o uso recorrente do termo sustentabilidade para designar a promoção de práticas socioambientais harmônicas, buscando uma suposta ascensão a um meio ambiente equilibrado. No entanto, por vezes, tais práticas “sustentáveis” somente legitimam os interesses de certos agentes e suas ações sobre os recursos naturais.

Até o momento, a sustentabilidade, como novo paradigma, modelo economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente correto, se mostra somente na retórica, pois o que notamos na prática é o sustentável assumindo a feição de um “capitalismo verde” que estimula o consumo “verde”, e assim por diante. Essa dinâmica vem se estabelecendo, não só nos mecanismos de produção industrial, mas também nas atividades de prestação de serviços, estando o turismo dentre elas.

O mercado turístico, assim como outros setores da economia, se apropria da sustentabilidade como um mecanismo de (re)valorização de seus produtos, uma vez que há, por parte do consumidor, um apelo cada vez maior pelo consumo de “produtos sustentáveis” atualmente associados a práticas comumente denominadas como turismo alternativo, ecoturismo, turismo sustentável e, mais recentemente, turismo de base comunitária. Em princípio, esses novos modelos de desenvolvimento turístico viriam na contramão do turismo de massa, servindo de resposta aos inúmeros impactos negativos subjacentes a este último. Entretanto, apesar dessas propostas teóricas se mostrarem interessantes sob o ponto de vista da participação social, da conservação do patrimônio natural e cultural e da economia solidária e justa, em muitos casos, as organizações públicas e privadas e, por vezes, o terceiro setor, vêm acomodando esses termos à promoção de práticas que nem de longe se aproximam dos princípios sustentáveis.

Neste sentido, torna-se relevante que os agentes sociais do turismo se apropriem de forma mais liderante não só do debate teórico, mas também das ações práticas em prol da sustentabilidade no turismo.

1ª MOSTRA NATOUREZA

IDEIAS QUE SE SUSTENTAM

PROGRAMAÇÃO:

SETEMBRO

Abertura da mostra REUTILIZARTE

Oficina: Dinâmicas da Natureza

Apresentação Musical: Sons da Natureza

Mesa de debates sobre o tema

arte, reutilização e sustentabilidade

Local: Prédio do ICH/UFJF

Entrada gratuita

Email: natureza@yahoo.com.br



Reutilizarte

A 1ª Mostra Natoureira - idéias que se sustentam - tem como objetivo possibilitar a reflexão da comunidade acadêmica sobre o tema da sustentabilidade através da demonstração de idéias simples e acessíveis de reaproveitamento e reutilização dos diversos tipos de resíduos oriundos de nossas práticas de consumo cotidianas, em prol de uma vida mais harmônica e saudável com o nosso meio ambiente.

Idealização e organização: Profa. Luciana Bittencourt Villela

Apoio: Departamento de Turismo da UFJF



Por dentro de um Projeto de Extensão: Planejamento turístico em Além Paraíba

Professor Msc. Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior (Departamento de Turismo UFJF)

Um projeto de extensão é não apenas uma oportunidade para que os alunos vivenciem uma dada realidade, seus problemas e desafios, enriquecendo sua formação teórica, como também é um momento ímpar para colaborar para o avanço socioeconômico de uma comunidade, aqui entendida de maneira ampla, como uma cidade, um povoado, uma entidade civil ou mesmo como algum representante governamental. Em suma, o projeto de extensão, enquanto ação organizada, propicia uma relação entre teoria e prática, pois que visa não só a reflexão mas a aplicação de postulados teóricos aprendidos intra muros da universidade.

Nesse sentido, o “Diagnóstico e aproveitamento do potencial turístico relativo ao patrimônio ferroviário de Além Paraíba, Minas Gerais”, é um dos projetos de extensão do Departamento de Turismo, e que favorece aos discentes, a ele vinculados, vivenciar o processo de planejamento turístico também fora da sala de aula. Ademais, este projeto, atualmente sob a minha coordenação, conta com uma equipe de nove alunos, de três cursos diferentes, o que evidencia o caráter de troca de conhecimentos, não apenas entre comunidade-faculdade, mas entre a própria equipe, cuja formação é diversificada.

O principal objetivo deste projeto é favorecer o desenvolvimento turístico de Além Paraíba, a partir do estudo da oferta turística, do levantamento da demanda turística real e potencial, audiências com a população da cidade, culminando, assim, na elaboração de um Plano Municipal de Turismo (PMT), que foi concluído após dois anos do início do convênio.

Neste momento, seguindo um cronograma acordado entre a equipe e a Prefeitura de Além Paraíba, além de finalizar o inventário turístico da cidade e tabular centenas de pesquisas de demanda realizadas durante a Exposição Agropecuária de

Além Paraíba de 2011, dar-se-á início à implementação de projetos ligados a quatro programas estruturadores (infraestrutura, promoção turística, sensibilização e capacitação) propostos no PMT municipal, respeitando não só os anseios da população residente, como também salientar o significativo patrimônio ferroviário lá existente.

No mais, visando aperfeiçoar a formação teórica da equipe, nos reunimos todas as quartas-feiras à tarde, para o Grupo de Estudos Interfaces entre Patrimônio, Lazer e Planejamento. Esse grupo de estudo, que almejará, em breve, seu registro como grupo de pesquisa, é aberto aos interessados, ainda que não vinculados ao projeto de extensão, e se realiza às 15h30min, após a reunião semanal de avaliação do projeto. Para você que tem interesse em conhecer melhor o projeto ou participar do grupo de estudo, basta escrever para:

projetoalemparaiba@yahoo.com.br.



Saiba Mais

Visite a página do
Curso de Turismo
da UFJF e fique por dentro de
tudo

www.ufjf.br/turismo/

Cultura **Inglês** *Experience*

Você já fala
muita coisa
em inglês.

Só falta
falar tudo.

Saiba mais www.culturainglesajf.com.br

NOVO CURSO

sayit!

**FALE INGLÊS EM
18 MESES!**

EXCLUSIVO PARA ADULTOS



Leopoldina (MG)

Tatiana Montinegro e Wendel Lagrimante



Voo Livre em Leopoldina

Mírian Zampier, aluna do 3º período de Direito da UFJF, nasceu em Leopoldina (MG) e aproveita para contar à Revista Giro como é a vida na sua cidade natal.

A fim de fazer um curso pré-vestibular, Mírian, 18 anos, se mudou para Juiz de Fora. Posteriormente, a estudante foi aprovada no curso de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora. Apesar de estar há 3 anos longe da mãe e dos avós, com quem mora em Leopoldina, a universitária não deixa de visitar a família pelo menos duas vezes por mês.

Quando vai à cidade, Mírian adora rever os amigos, sair para comer hambúrguer, tomar sorvete e namorar as vitrines das poucas lojas que existem na cidade, que considera pacata. No entanto, a estudante afirma que nos fins de semana o movimento aumenta, pois os moradores que estudam e trabalham fora retornam à Leopoldina.

No sábado, pela manhã, é realizada, na praça central, uma feirinha de artesanato que atrai famílias inteiras. Já no sábado à noite, segundo Mírian, são os jovens que ocupam grande parte dos barzinhos de Leopoldina e dominam a cidade.

Porém, a estudante afirma que Leopoldina não costuma oferecer grandes atrações aos moradores – “há, raramente, shows promovidos no Parque de Exposições da cidade.” Ela destaca os eventos anuais como a “Exposição Agropecuária e Industrial” e a “Feira da Paz”, que conta com desfile de abertura, shows e exposição de artesanato. Mas, para Mírian,

é no período de Carnaval que a cidade fica mais agitada e repleta de turistas – “as pessoas vão para as ruas, apreciam desfiles dos blocos e, depois, se divertem ao som dos shows que se passam em palcos montados na praça principal”.

Leopoldina possui ainda um parque aquático, o Acqua Fresh, e nas suas imediações são realizadas festas de música eletrônica, esporadicamente. Para os esportistas ou os que preferem um programa mais alternativo, há, na cidade, o Morro do Cruzeiro, onde ocorrem competições de saltos aéreos. E no distrito de Piacatuba há uma cachoeira, a Poeira D'água.

Também existem atrações culturais em Leopoldina, terra onde viveu o poeta Augusto dos Anjos. “Ocorre anualmente o Concurso de Poesia Augusto dos Anjos, do qual participam poetas de todo o País”, afirma a estudante.

Por acreditar que a cidade não possui muita diversidade em atividades de lazer, Mírian aconselha uma visita a Leopoldina para todos aqueles que desejam fugir do dia-a-dia agitado dos centros urbanos. “É uma cidade boa para se visitar nos fins de semana, quando se busca paz e sossego”. Dica anotada, Mírian!

Leopoldina está localizada a 90 km de Juiz de Fora e conta com uma população de 51.136 habitantes (IBGE/2010).



Do Brasil para Portugal, de Portugal para o Mundo!

A Bordo

Leonardo Rodrigues e Rosyê Apolinário

Francini Sant'ana, graduanda do Curso de Turismo da UFJF, conta à nossa equipe como uma viagem com objetivos acadêmicos para a cidade do Faro, Portugal, se tornou um marco para sua vida e passaporte para conhecer diversos lugares turísticos do continente europeu.

“O meu intercâmbio realizado através da CRI (Coordenação de Relações Internacionais), da Universidade Federal de Juiz de Fora, teve como destino a cidade de Faro, litoral do Algarve, Portugal. Lá, eu permaneci durante 5 meses, de setembro de 2010 a fevereiro de 2011, estudando disciplinas de turismo, marketing e gestão na Universidade do Algarve. Antes de viajar, procurei saber mais sobre a cidade, as pessoas que estavam indo pra lá na mesma época que eu e procurando casa pra dividir aluguel. Acabei conhecendo quatro pessoas de diferentes lugares do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Uberlândia). Formamos um grupo, encontramos a casa, e fechamos tudo por e-mail.

A cidade que morei é um charme: pequena, praiana e turística. E já que na Europa, pra viajar, tudo é mais fácil e muito mais barato que no Brasil, aproveitei pra conhecer alguns lugares.



A minha primeira viagem foi logo de cara Paris, França. Viajei com amigos portugueses e a experiência foi muito engraçada e muito boa, pois não planejamos quase nada. Só compramos as passagens, pegamos na internet alguns pontos turísticos que tínhamos obrigação de ir e os trajetos de alguns roteiros. Chegamos lá por volta de meia noite sem hotel, sem nada, e fomos decidindo tudo ao longo da própria viagem.

Outra viagem marcante foi para Bruxelas e Bruges, na Bélgica. Viajei sozinha e não sabia de nada, nem que lugar visitar, nem onde ficar! A primeira coisa que fiz foi entrar em contato com as pessoas de Bruxelas através de um site chamado CouchSurfing, que funciona como uma rede social com base na hospitalidade, na qual eu era membro. Lá eu deixei recado, dizendo que estava chegando à cidade e perguntando se alguém estava disponível pra ser meu anfitrião. Foi aí que conheci o Bart e o Moj Bah. Ambos me receberam, me mostraram lugares diferentes, tanto turísticos quanto lugares frequentados pela população local, e ainda me ofereceram “couch”, um sofá pra eu dormir. A experiência de CouchSurfing em Bruxelas foi incrível: duas pessoas maravilhosas, completamente diferentes e que me fizeram enxergar e aprender muita coisa sobre a cultura local. Já Barcelona, na Espanha, foi o destino perfeito para rever algumas amigas brasileiras. Cada uma estava em um país diferente (Itália, Alemanha e Portugal) e por isto resolvemos nos reencontrar nesta bela cidade catalã.

Essa experiência de intercâmbio com certeza contribuiu muito para o meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e até profissional. Aprendizados que carrego comigo todos os dias e em todas as horas”.

Antes de formar visite...

Baladas alternativas em Juiz de Fora

Natália Lima e Zamira Moreira

Que tal conhecer uma balada diferente da que está acostumado?

Para sair da rotina e aliviar o stress nada melhor que uma noite daquelas, onde você possa curtir, experimentar e se jogar na noite juizforana de um modo diferente do que está acostumado. E em Juiz de Fora o que não falta é balada! Para você que adora curtir uma night, mas está cansado das baladinhas tradicionais, que tal expandir os horizontes, deixar o preconceito de lado e conhecer lugares alternativos?!

Para quem curte um forró arretado vale a pena conhecer o Forró da Bruxa, localizado bem no centro da cidade. As domingueiras reúnem pessoas que gostam de um forró pé de serra e que entram no clima indo a caráter no estilo forrozeiro. Segundo Rui, frequentador do local, esta iniciativa partiu da "Bruxinha", apelido de uma das idealizadoras, que deu o atual nome ao espaço. Além do mais, se você se interessa pelo estilo musical mas não sabe dançar, no mesmo espaço são oferecidas aulas gratuitas de forró em parceria com o Projeto Pé de Serra, que incentiva os frequentadores a aprender os passos do "arrasta pé" ao mesmo tempo em que divulga esse estilo musical, lançando novos talentos e apresentado os já famosos.

Já o Café Muzik tem uma programação eclética. Seu principal diferencial é a mistura de bar e balada e uma estrutura semelhante à discoteca com temas diversificados para cada noite. Como dizia Dorival Caymmi "Quem não gosta de samba bom sujeito não é..." e se você é um bom sujeito e adora uma roda de samba, o Muzik é o local certo nas quartas-feiras. Já para os que curtem um pop rock de qualidade, uma gama de bandas se apresenta na casa, muitas vezes fazendo tributos a grandes nomes da música nacional e internacional. Já nas sextas GLS, o que predomina é a música eletrônica, com um público alto astral que faz da balada uma diversão. "Se jogue no melhor do "fervo" de Juiz de Fora", diz Marcos Freitas, frequentador da Stand-Up. Esta casa noturna funcio-

na às sextas e sábados a partir das 23 horas e destaca-se por ter performances com gogo boys e drags, som eletrônico bombando na pista, lounge e dark room.

Para quem gosta de aproveitar as tardes de sábado, a melhor opção é o Pocotó, ao lado da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora. Assim, a casa se destaca pelo seu bom samba de raiz e muitas vezes um luau, com uma grande participação do público das faculdades locais.

Nossa intenção ao divulgar baladas tem o caráter totalmente informativo e de entretenimento – o que importa não é sua preferência ou sua "tribo", mas a compreensão que cada estilo musical tem sua história e seus apreciadores.

Expandir sua mente e, sem preconceito, busque conhecer outros gêneros musicais. Mas lembre-se de que o alternativo de uns é o tradicional de outros.



- 1 - Forró da Bruxa
Sceranrium Escola de Dança de Salão - Rua Paulo de Frontin, 169 - Centro
- 2 - Café Muzik
Rua Espírito Santo, 1081 - Centro
- 3 - Stand-Up
Avenida Getúlio Vargas, 471 - Centro.
- 4 - Pocotó
Avenida Presidente João Goulart, 6000 – Cruzeiro do Sul





As melhores carnes, chopp gelado,
cervejas premium nacionais e
importadas, deliciosas sobremesas,
tudo isso com muita qualidade em um
ambiente super agradável



SARTONI

STEAKHOUSE

Rua Manoel Bernardino 25, São Mateus

32 3232.5428



Bolhas Para o Ano Todo.🍾🍾

Thomas Gomes

Passada a época mais quente do ano, o inverno chega para celebrar as temperaturas mais amenas e nos brindar com o início do frio. O que beber combinando clima, sabor e tendência? No calor, drinques diferentes e refrescantes nos acompanhavam perfeitamente nos momentos de lazer e diversão, e o champanhe gelado, celebrava os momentos alegres. Mas quem disse que o champanhe só combina com as altas temperaturas? Quer coisa melhor do que aliar durante todo o ano, sabor e originalidade numa mesma bebida?

Um ingrediente inusitado e que, por sua originalidade e atemporalidade, combina com qualquer estação do ano, é a champanhe. Seja com drinques no verão, ou uma taça no jantar de inverno, o espumante, espécie de vinho branco, com produção pioneira na região de Champagne, nordeste da França, é sempre bem-vindo nas mesas brasileiras. Sendo uma "appellation d'origine contrôlée", a Champanhe inspirou bebidas que variam de acordo com o local de sua produção, podendo ser a Cava, na Espanha, Sparkling Wine nos Estados Unidos e, no Brasil e Portugal, o mais conhecido espumante.

A bebida tem presença marcante nas festas de final de ano, como o réveillon, atuando como símbolo de renovação e comemoração dos novos votos. Porém, durante todo o ano, o néctar dos deuses, como muitos denominam, é utilizado como ingrediente de receitas de drinques mais sofisticados, e também proporciona sabor a muitos pratos na culinária, nunca perdendo também a presença confirmada nas ocasiões mais glamourosas. Mas o fato é que o espumante já caiu no gosto brasileiro, muito pelo fato de possuímos características que só fortalecem a popularização da bebida. A abundância de frutas tropicais é um exemplo, que misturada ao champanhe, cria sabores inusitados que realçam este sincretismo típico da brasilidade. E quando não é verão, a bebida chega com traços diferentes, mas continua combinando perfeitamente com o clima mais ameno.

Não se pode esquecer que o champanhe tem aspectos que merecem atenção. É uma bebida com teor de álcool médio, variando em torno de 11%, e, por isso, deve-se evitar os exageros, mesmo quando a bebida venha disfarçada em drinques e combinações diversas. Além disso, ela é bastante calórica – em um taça (125 ml) há 110 calorias, enquanto num copo da mesma quantidade de cerveja, bastante comum no cotidiano dos brasileiros, há quase a metade, somando apenas 54 calorias. Usufruindo do champanhe de maneira dosada, basta ter criatividade para criar com essa bebida milenar, receitas extremamente saborosas nas quatro estações do ano.



Turismo e Intercâmbio Por...

Narrativas de deslocamento de estudantes de intercâmbio no interior de Minas Gerais: construções identitárias de entre-lugar social - é esse o tema que a pesquisadora Fernanda Henriques Dias trabalha em sua tese de doutorado, se aprofundando nas teorias sociolinguísticas, psicossociais e sociológicas dos intercâmbios.

Quando um(a) jovem decide buscar um intercâmbio em outro país, as motivações alegadas por eles são as mais variadas: "quero aprender a língua do país para onde estou indo", "quero conhecer outra cultura", "quero fazer amigos", "quero conhecer o [nome do país]". Entretanto, quando lemos a pesquisa feita pela professora Fernanda Dias, nos deparamos com realidades diferentes: muitas vezes o intercambista vai para um país que não era a sua primeira, nem a segunda e nem a terceira opção, com isso certamente ele não escolheu a priori a cultura ou a língua que gostaria de aprender. São comuns situações do tipo: "eu queria aprender espanhol, por isso escolhi países que falam espanhol, mas quando vi, a única opção disponível era o Brasil".

Conhecemos intercambistas brasileiros que queriam "aprender francês" mas só conseguiram disponibilidade de vagas na Alemanha, por exemplo. Nem por isso esse(a) jovem desiste do intercâmbio, mas segue para uma experiência socio-linguístico-psico-cultural (se é que podemos chamar assim) na Alemanha. O que quero ponderar aqui é: é claro que aprender uma outra língua, que não a nossa em um processo de imersão em outro grupo social, com cultura(s) e língua(s) próprias é fantástico. Mas não significa que é o intercâmbio que viabilizará isso.

Explicando melhor, o intercâmbio disponibiliza oportunidades de troca de experiências e conhecimentos culturais e linguísticos, mas está nas mãos do intercambista apreender isso. São muitos os casos de intercambistas que chegam nos países que os recebem, lá ficam por cerca de um ano, e nem por isso aproveitam a oportunidade para aprender a língua, conhecer a cultura e trocar experiências com a sociedade que o recebe.

Viver a experiência de um intercâmbio não é fácil. É saber criar e viver um afastamento da família, da cultura e da língua de origem, para se abrir para novos encontros. Mas, falando agora como professora de línguas, como guia turística de intercambistas e como uma intercambista que fui, não há barreiras culturais ou linguísticas para quem se predispõe a aprender sobre o mundo em que vive. Se você se é uma dessas pessoas que, acima de tudo, gostam de aprender, a experiência de um intercâmbio é insubstituível. Nesse caso, então, é um aprendizado para o resto da vida!



Ana Claudia Peters Salgado

Bacharel em Letras e Doutora em Estudos da Linguagem, pela PUC-Rio.

Professora de inglês e didática de línguas estrangeiras no Curso de Letras da UFJF.

Professora da disciplina de Sociolinguística – Línguas em/de Contato no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF.

ana.peters@ufjf.edu.br



Em um mundo cada vez mais conectado, a mobilidade - a capacidade e a vontade humana de ir e vir - intensifica-se e torna-se um dos fenômenos-chaves para compreender a nossa contemporaneidade: imigrações e viagens motivadas por diferentes intuitos e para diversos lugares são expressões sociais que explicam quem somos ou gostaríamos de ser.

Neste contexto, percebemos a pujância que as viagens de intercâmbio adquiriram nestes últimos dez anos. Movidos pela inquietude, jovens e adultos impulsionam o ritmo e tempo das viagens, optando muitas das vezes por "mudar provisoriamente" para um outro país como intuito de aprender novas línguas e experimentar novas possibilidades cotidianas.

Diferente das outras formas de turismo em que a permanência no destino se resume a alguns poucos dias, no intercâmbio vemos os nômades modernos se fazendo de sedentários provisórios. É neste sentido que o aumento do número de viagens de intercâmbio realizado por brasileiros demonstra, além de uma estabilidade econômica nacional, os anseios dos brasileiros em viver a cultura nômade e rizomática da globalização.

Nesta busca de um outro ritmo e estilo de vida, a permanência de alguns meses em um destino, muitas das vezes eleito como terra prometida, surge como antídoto à rotina entediante vivenciada em generosas doses diárias. Na eterna busca do paraíso, a viagem de intercâmbio colore o "lá" do desembarque em cores fortes e alegres, projetando no tempo e espaço distantes as promessas de um dia-a-dia sempre vibrante em suas novidades eternas.

Porém, quando se passa alguns meses em um lugar diferente, a rotina começa a se infiltrar naquele "lá" que se tornou "lar". Como diz Cássia Eller, em sua música "Aprendiz de Feiticeiro", "aprendi que viver cansa, mesmo vivendo na França, mesmo indo de avião" - em outras palavras: não há euforia que se sustente por muito tempo; e ainda bem que é assim, pois no intercâmbio (assim como em outros momentos da vida), somente após os vislumbres das primeiras semanas, quando as cores e formas adquirem suas verdadeiras intensidades e tamanhos, que somos capazes de melhor apreender e interagir com as sensibilidades outras que perpassam e estruturam o "lá-lar". Afinal, os novos hábitos culturais entram e se hibridizam em nossa vida, não em doses intensas de euforia, mas em conta-gotas diárias, através de uma homeopatia rotineira.

São nestes momentos pós-euforia da viagem, em que o destino é degustado com a calma de um movimento antropofágico, que a palavra intercâmbio adquire seu verdadeiro significado, enquanto permuta cultural e intelectual. Aliás, ouve-se muito de ex-intercambistas o discurso sobre o que aprenderam ao longo da viagem, mas poucos são aqueles que dizem o que transmitiram aos que lá conviveram com eles. Esquecem que, enquanto via de mão dupla, intercambiar sugere trocas e misturas, em que os dois ou mais lados envolvidos saem transmutados no convívio.

É este lado do ensinar que deve ser resgatado no conceito de "viagem de intercâmbio", e somente a partir destes movimentos de querer aprender mas também sensibilizar o outro que a mobilidade contemporânea poderá servir na construção de um mundo pautado na compreensão da diversidade.



Humberto Foiss-Braga

Bacharel em Turismo e Mestre em Comunicação. Professor de "Dimensões da Hospitalidade" e "Mobilidades Contemporâneas" nos Cursos de Turismo e no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, ambos da UFJF. humberto.foiss@ufjf.edu.br



Grand Tour: Os Primeiros Intercâmbios

Lucas Gamonal

Ao final do século XVII e início do século XVIII, com o processo de industrialização e o acelerado enriquecimento europeu, elite e burguesia podiam aproveitar seu tempo livre de formas variadas. A França, então, elaborou um “guia fiel”, contendo o petit tour, que abarcava Paris e o sudoeste da França, bem como o grand tour, que incluía o sul, o sudeste e a Bigonha.

Ainda no século XVI, Elizabeth I, rainha da Inglaterra, já incentivava o conceito do Grand Tour como parte fundamental da educação de todo jovem. Um tour voltado para o aprendizado de outros idiomas, apreciação da cultura e antiguidades de determinados locais, mas também estava relacionado ao lazer e à distração, que se tornou quase obrigatório.

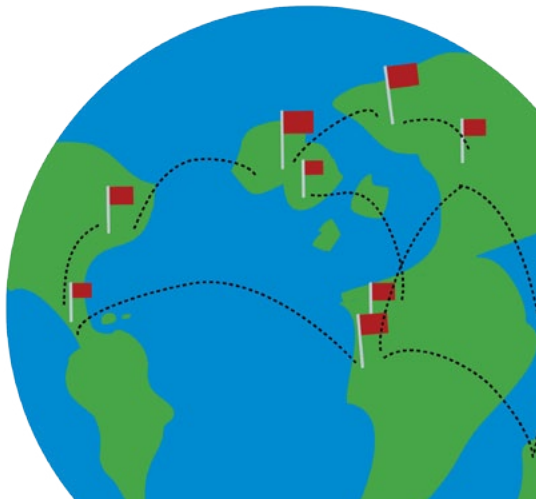
Filósofos, artistas, escritores etc... vários foram aqueles que realizaram o Grand Tour. Porém, a prática dessas viagens não permaneceu como privilégio exclusivo dos filhos das famílias ricas e, ao final do século XVIII, os filhos da classe média burguesa também já conseguiam realizar o tour e reconhecer a importância dessas viagens, não só em razão do status a elas relacionado. Sendo assim, além dos anseios de prazer, status social e intelectual e ganho de bagagem cultural, com o passar do tempo, a ideia do Grand Tour tornou-se associada também à formação de jovens capazes de liderar, governar e fazer progredir seus destinos de origem, potencializando sua importância.

Considerando as inúmeras dificuldades para a realização de viagens de longas distâncias, os grand tourists eram, ainda, reconhecidos por sua coragem. Suportar os precários meios de transporte e os complicados percursos era tarefa árdua, mas aqueles que enfrentavam o desafio e o superavam também obtinham amplo reconhecimento. O grande desejo desses intercambistas, se assim pudermos os denominar, era o de descobrir lugares que ainda não tivessem provado e che-

A 2ª edição da Revista Giro está trazendo várias informações, dicas e relatos sobre viagens de intercâmbio. Indo um pouco além, atrás das tramas históricas das viagens, nos deparamos com as curiosidades dos primeiros deslocamentos motivados pelo aprendizado de um ou mais idiomas, além da descoberta e imersão na cultura de outros países.

gar o mais longe que pudessem. A cidade de Roma, na Itália, era a principal meta da maioria deles, por mais difícil que fosse de ser atingida. Aqueles que por ventura não conseguissem alcançar tal façanha, consideravam-se inferiores diante daqueles que puderam se maravilhar com a capital do antigo império.

Olhar para trás nos faz refletir sobre como um universo cultural pode ser reconhecido em muitas das práticas de que hoje dispomos, além de analisar como se originaram e se desenvolveram. Sem considerar pontualmente quando e como surgiram os intercâmbios, é certo que essa modalidade de viagem se adapta ao contexto das diferentes épocas, ainda que nos dias de hoje sua base continue sendo a mesma, se desenvolvendo cada vez mais.



Você pode imaginar se comunicando
em Inglês fluentemente?

Há um mundo de oportunidades à sua volta.

With CLASS ENGLISH COURSE, you can make it happen!



Você conectado com o mundo

MATRÍCULAS ABERTAS

- » Inglês para leitura, viagem e negócios
- » Conversação desde a primeira aula
- » Cursos em todos os níveis
- » Aulas individuais
- » Professores qualificados
- » Professor-Diretor Norte-Americano

CLASS ENGLISH COURSE

Av. Barão do Rio Branco, 2721, Loja 104
Ed. Golden Center
Centro, Juiz de Fora - MG
www.classenglishcourse.com
mail@classenglishcourse.com
Tel: (32) 3212-6106



Longe de Casa

Ane Caroline Lopes, Bárbara Perotti e Yandra Gusmão

O intercâmbio é uma oportunidade de crescimento pessoal e de aprendizado, seja a trabalho ou a estudo. Escolha já o seu e prepare suas malas!

Desde o século XVII, jovens britânicos de classe média alta realizavam uma tradicional viagem por toda a Europa, conhecida como Grand Tour. Viajando, durante meses ou anos, eles tinham o objetivo de adquirir e aprimorar seus conhecimentos no campo da arte e da cultura. E essa prática de viagem de estudos, que antes era privilégio da nobreza, com o passar dos anos foi se popularizando e se tornando cada vez mais comum.

Com o atual mundo globalizado, não só as distâncias se tornaram cada vez menores, como também o interesse por outras culturas aumentou. Várias pessoas, principalmente os jovens, vêm procurando vivenciar experiências em outros países. Essas viagens duram, em média, de duas semanas a dois anos, e variam de acordo com a motivação pessoal. Os objetivos vão desde o aprimoramento da língua nativa e intercâmbios acadêmicos, até o propósito de ganhar dinheiro em um período de trabalho. Apesar de, na maioria das vezes, haver uma motivação principal, o aprendizado da língua e o intercâmbio cultural estão sempre presentes. Portanto, uma viagem como essas é definitivamente proveitosa.

Natália Villani, estudante de Publicidade do CES, fez seu primeiro intercâmbio aos 18 anos para a Austrália. Segundo a estudante, valeu muito a pena. Ela afirma ter aprendido a se virar sozinha e ser mais independente, além de ter conhecido muitos lugares e ter feito vários amigos. Ficou oito



meses no país cursando inglês e gostou tanto da experiência que menos de dois anos depois resolveu repetir a dose: fez o Work Experience nos Estados Unidos.

O Work Experience é uma opção de intercâmbio muito procurada por quem quer ganhar dinheiro, seja para voltar com ele ou para utilizá-lo na própria viagem. Porém, outra opção que está em ascensão é o trabalho voluntário, no qual as pessoas vão para trabalhar em projetos sociais e educacionais com o objetivo de desenvolvimento pessoal. Uma das organizações que possibilitam esse tipo de intercâmbio é a AIESEC, presente no mundo inteiro. Segundo Letícia, colabo-



radadora da organização, os destinos estão entre leste da Europa, Ásia, África e América Latina e são selecionados a partir de uma entrevista em que são analisados o perfil e as expectativas do candidato. As oportunidades oferecem acomodação e alimentação e as inscrições para o processo seletivo são feitas pelo site.

Uma alternativa para quem quer expandir seus conhecimentos no exterior é estudar ou trabalhar em algo relacionado à sua área profissional. Existem cursos que podem auxiliar na formação técnica. Outro caminho para se aprofundar na sua área de interesse é trabalhar em empreendimentos que tenham a ver com a faculdade, podendo servir como estágios. A aluna de Turismo da UFJF, Natália Pironi, realizou seu grande sonho: ir para o Alaska fazer um intercâmbio. Ela uniu o útil ao agradável e, além de aperfeiçoar seu inglês, trabalhou em uma pousada.

Uma segunda opção é procurar saber se sua faculdade ou universidade possui convênio com alguma instituição de ensino estrangeira. Liliane Machado, estudante de Direito, aprovou a experiência: "A universidade que estudei na Espanha possuía uma grande infraestrutura e oferecia apoio aos estudantes. Disponibilizava aos alunos até mesmo notebooks e bicicletas, caso necessário. Apesar da língua ser novidade pra mim, consegui compreender bem os termos jurídicos em espanhol, pois estes são bem semelhantes aos brasileiros". Ela conheceu melhor a cultura espanhola, fez muitos amigos e aproveitou a oportunidade para conhecer outros países da Europa.

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) possui uma repartição que é responsável pelos intercâmbios acadêmicos. A CRI (Coordenação de Relações Internacionais) possui convênios com mais de quarenta universidades espalhadas pelo mundo. Os alunos são escolhidos através de processo seletivo, que consiste em análise de currículo e uma carta de motivação redigida pelo aluno, em que ele deve argumentar o motivo pelo qual está interessado no intercâmbio e na Universidade escolhida. A princípio, a UFJF garan-

te apenas a vaga na outra instituição, ficando os demais gastos por conta do aluno. Porém, existem bolsas de auxílio para os primeiros colocados. Além disso, determinadas universidades estrangeiras oferecem apoio financeiro à intercambistas. Uma das exigências do edital da CRI é a permanência do aluno na instituição por no mínimo seis meses após seu retorno ao país.

Quem já fez intercâmbio destaca o papel das agências de turismo especializadas neste segmento. Essas possuem como diferencial o auxílio durante todo o processo, desde a escolha do destino até o seu retorno. Iru Justiniano, proprietário da agência Study Work, diz que eles procuram adequar o perfil do cliente a um destino. Nesse processo é muito importante a pesquisa, seja ela pela internet ou com pessoas que já viajaram. Ele aconselha a busca por algo diferente do que é vivenciado aqui no Brasil, como, por exemplo, priorizar locais com neve. Outra função das agências é orientar o cliente sobre questões legislativas, tanto no processo de retirada do visto, quanto no que é permitido ou não no país de destino. Uma dica é visitar sites de consulados para se informar melhor.

As formas de financiamento são diversas, o que torna o intercâmbio mais acessível. De acordo com Iru, quanto mais cedo for fechado o contrato mais fácil ficará a negociação do valor e as formas de pagamento. Com um ano de antecedência, por exemplo, pode-se parcelar em mais de doze vezes. O final do ano é uma época ideal e bastante visada, pois além do 13º salário e a possibilidade de vender as férias, o tempo de folga é mais prolongado.

Nessas viagens há diferentes formas de hospedagem, mas as mais utilizadas são casas de família, casas alugadas por vários intercambistas ou alojamentos fornecidos pela própria escola ou trabalho. A escolha depende do objetivo da viagem e do perfil de quem a faz. Carolina Neves, estudante de Publicidade do CES, ficou hospedada em casas de família na Nova Zelândia: "Morei em duas casas, pois não me adaptei à primeira. A família tinha muitos costumes diferentes dos meus, o que dificultou





muito minha adaptação". Ela procurou a pessoa responsável pelos intercambistas e mudou para uma segunda casa onde se adaptou perfeitamente. A experiência de Natália Villani foi diferente. "Morei em residência estudantil, a própria escola tinha um prédio anexado ao campus para os estudantes. Morei com mais duas meninas de diferentes nacionalidades", relatou ela.

É muito comum que os brasileiros convivam com pessoas de mais de uma nacionalidade no país de intercâmbio. Esse fato, por um lado, pode ajudar no aprendizado de mais de uma língua e na aquisição de novos hábitos. Em contrapartida, pode vir a prejudicar o exercício da língua local. O mesmo acontece com o relacionamento entre brasileiros, que se unem com o objetivo de se enturmar e matar a saudade, mas acabam falando mais seu idioma de origem.

A distância entre os intercambistas e seus familiares e amigos é um fator que, para muitos, pode ser uma dificuldade durante o processo e, até mesmo, influenciar na tomada de decisão de fazer a viagem ou não. Afinal, é um momento apreensivo também para quem fica. Os pais são os melhores exemplos disso, pois durante os meses da viagem sentem saudades e, claro, muita preocupação. Vânia do Carmo, ao ser perguntada sobre os sentimentos em relação a sua filha que está em um intercâmbio na França, afirma ser a felicidade, orgulho e preocupação as emoções que tomam conta no momento. Os pais não participaram da decisão da filha Laura sobre fazer o intercâmbio, mas a apoiaram. Eles fizeram parte dos preparativos e pretendem visitá-la.

Na visão sociológica do professor do Departamento de Turismo da UFJF, Dr. Euler de Siqueira, "o interessante disso tudo é que o sujeito precisa buscar novos aprendizados para construir novas soluções ou propor caminhos alternativos. Ora, talvez esse seja um dos aspectos mais positivos da globalização e para o qual muitos de seus críticos nunca olharam". Porém, com a

grande procura dos jovens por esses tipos de viagens, o tema intercâmbio vem sendo pesquisado e discutido também na área científica. Um exemplo é a pesquisa "Estudantes de turismo, intercâmbio e trabalho doméstico: dimensões da subjetividade nos processos de deslocamento contemporâneos" da também professora do Departamento de Turismo da UNIPAM-PA, Dra. Vera Guimarães, cujos objetivos são "entender o significado destes intercâmbios para estes jovens, enfatizando-se a relação entre trabalho e as viagens de turismo contidas nestas experiências, sua influência nas concepções de trabalho futuro e nas relações interpessoais cotidianas, na volta ao país de origem, assim como associar esse processo à reorganização da subjetividade destes indivíduos".

Apesar da distância e da saudade, quem já fez um intercâmbio afirma que a experiência é gratificante. "Viajar é sempre válido, a experiência que conseguimos não pode ser encontrada em nenhuma outra atividade. É incrível aprender sobre novas culturas, conhecer pessoas diferentes de você e, ainda assim, se dar bem com elas", relata Natália Villani. Portanto, se existe a vontade de fazer uma viagem como essas, não perca a oportunidade. A estudante reforça: "Existem diferentes tipos de intercâmbio, em milhares de lugares. Então, com certeza, um deles vai se encaixar perfeitamente no que você procura". Fica a dica de quem fez e recomenda.



+ do que Mil Palavras

Salve Iracema
Foto: Wagner Emerich

+ do que Mil Imagens

"A nossa cultura secular, obcecada com a memória, tal como ela é, está também de alguma maneira tomada por um medo, um terror mesmo, do esquecimento [...]. Há um desejo de puxar vários passados para o presente?"

Andreas Huyssen, Seduzidos pela Memória



Cara ou Coroa?

Quando o assunto é intercâmbio, o que não falta são opções na hora de escolher o melhor programa. Como o work experience e o intercâmbio de estudo são os mais solicitados, resolvemos listar algumas vantagens e desvantagens destas duas modalidades. E aí, qual você escolhe: cara ou coroa?

Tatiana Montenegro e Wendel Lagrimante

Work Experience

Prós:

- Um dos grandes atrativos para quem deseja realizar esta modalidade de intercâmbio é a liberdade financeira, poupando ou realizando seus sonhos com o dinheiro economizado.
- Ao ter contato com diversos profissionais de diferentes áreas de atuação você poderá aumentar seu network, expandindo sua rede de contato pelo mundo.
- Você poderá optar por um work experience e desenvolver trabalhos comunitários, sendo escalado para aprimorar suas habilidades profissionais a partir de ações sociais em diversos países.

Contra:

- Às vezes, a imersão na língua fica prejudicada, pois faltará uma educação formal no idioma.
- "Mesmo para quem não tem uma profissão ligada diretamente à experiência do intercâmbio, como é o meu caso que fiz História, vale a pena pela oportunidade de amadurecimento, de desenvolvimento pessoal e de diversão. Perrengues acontecem, mas isso que deixa a aventura mais desafiadora".

Pedro Monteiro está cursando o último período do curso de História, e fez work experience nos EUA, como garçom em um restaurante e em um hotel.



Estudos

Prós:

- O fato de o programa ser voltado para quase todas as faixas etárias, a sua idade não será um empecilho. Há cursos dos mais diversos estilos, áreas de interesse e valores.
- Nesta modalidade, você terá uma maior chance de imersão na língua, aprimorando os conhecimentos linguísticos e aperfeiçoando diariamente o idioma.
- Além dos cursos direcionados para o aprimoramento linguístico, você poderá se inscrever em cursos voltados para sua área de atuação profissional ou mesmo naqueles de interesses pessoais.

Contra:

- Inicialmente, o intercambista não vê nenhum retorno financeiro, já que se gasta muito com a viagem, investindo em cursos, moradia, alimentação e transporte.

"A vantagem de viajar para estudar é que você, além de aprender a língua que escolheu, tem a oportunidade de se relacionar com pessoas das mais diferentes culturas, desenvolvendo trabalhos em grupo em sala e tem o tempo livre para passear e aprofundar na cultura local".

Pedro Assis é aluno do 7º período de Turismo e viajou para Frankfurt, Alemanha para estudar alemão.

CAFÉ COM AMIGOS E CHOCOLATE

O ser humano simplesmente adora descobrir. E é por essa razão que tantas surpresas recheiam a nossa história. Na gastronomia não é diferente. Escolher ingredientes, temperos, fazer combinações e servir é uma arte que surpreende de tantas formas maravilhosas, aguçando nossos sentidos e proporcionando momentos de prazer.

A paixão por esta arte, tendo o café como ingrediente principal, acabou unindo Leonardo Menezes e Nicolle Dornellas. Ele deixou o Brasil rumo ao EUA, ela voou para a França. Os dois tinham muitos sonhos, mais não poderiam imaginar que se encontrariam na viagem e curtiriam toda esta paixão juntos. Depois de trabalhar em cafés, hotéis e bistrôs, o casal se encontra na América e decide retornar para casa, em 2010, trazendo um sonho na mala: o de trazer para a cidade uma pitada do charme e dos sabores franceses e a praticidade dos espaços americanos. Foi assim que surgiu a Josephina Café e Doceria. “Nos preocupamos em misturar isto com os costumes mineiros, e deu muito certo”, resume Nicolle.

Prestes a completar um ano, a Josephina Café e Doceria já se tornou o espaço preferido de uma clientela fiel e exigente, pessoas que procuram os diferenciais que definem seu estilo: sabor refinado, bem-estar, aconchego e um excelente atendimento. Para Leonardo, esses

são elementos primordiais. “Atendo com prazer! O olho no olho e a proximidade, sempre respeitando o espaço do cliente, são essenciais. Aqui fazemos amigos; e queremos que voltem sempre”, afirma.

A decoração foi pensada nos mínimos detalhes para criar uma atmosfera estimulante, e que combinasse com o conceito de prazer total, desde o que se degusta com o paladar, até o que se aprecia com os olhos, passando pelo suave sabor da carta musical que ecoa pelo ambiente. A mistura de sofisticação com itens rústicos harmoniza num ambiente super intimista. É possível degustar preciosidades gastronômicas, ler o seu livro e revista favoritos, navegar pela Internet e, o mais importante, faz novos amigos.

O sonho de Leonardo e Nicolle mistura-se com o de muitas outras pessoas que apreciam as coisas boas da vida: café, amigos e chocolate. Afinal, para que a vida tenha algum sentido, devemos dar aos nossos sentidos experiências surpreendentes.





Fazer novos amigos ao longo da viagem, conhecer a cidade visitada pela ótica de um dos seus moradores e, ainda, ganhar um teto para passar algumas noites. Esta é a proposta da rede CouchSurfing, que possibilita a troca de experiências entre viajantes, ora você sendo um hóspede ora um anfitrião. Novas experiências em uma rede de pessoas e de destinos de viagem.

É verdade que os franceses não tomam banho todos os dias? Será que o chá na casa dos ingleses realmente é servido pontualmente às 17 horas? E os japoneses, nunca se esquecem de tirar os sapatos antes de entrarem em casa? Diferenças e diversidades culturais permeiam o mundo, no entanto, na maioria das viagens, prendemo-nos em visitas e atividades que ocorrem em espaços públicos, e poucas vezes temos a oportunidade de desvendar as rotinas que ocorrem nos lares daquelas pessoas que moram no destino turístico.



Normalmente tidos como espaços fechados, em que somente poucos conhecidos têm acesso, as casas são microcosmos da sociedade. Agora imagine que você, enquanto turista, tenha a oportunidade de surfar de uma casa a outra, descobrindo e inventando diferenças, ampliando suas compreensões da diversidade e, assim, participando na construção de um mundo melhor.

Um sofá de cada vez, em outras palavras, um teto para dormir em cada canto do mundo. Esta é a proposta do projeto CouchSurfing, sucesso criativo enquanto rede social que visa conectar o mundo das viagens através dos laços da hospitalidade doméstica.

Couchsurfing

Dar a volta ao mundo ficou ainda mais fácil!

Rosyê Apolinário e Leonardo Rodrigues



Novidades Brasil e Mundo

Já imaginou conhecer o mundo
se hospedando na casa
de outras pessoas?

Com as mais diversas traduções - "surfistas de sofá", "surfe no sofá" ou até mesmo "surfando no sofá" -, o Couch-Surfing teve início com Casey Fenton, um programador de computadores americano que, navegando pela internet, deparou-se com uma promoção de passagens aéreas imperdível para a Islândia. Decidido a conhecer o país, Fenton disparou 1.500 e-mails para estudantes de uma universidade em Reykjavik pedindo para que lhe hospedassem por alguns dias e o apresentasse a cidade. Em menos de um dia o americano recebeu mais de cinquenta ofertas e embarcou para uma aventura inédita em sua vida.

Atualmente, a rede CouchSurfing (CS), fundada em 2004, contempla mais de 232 países e 60.991 cidades, envolvendo um universo de mais de 1 milhão de couchsurfers dispostos a surfar nos sofás disponíveis nos mais diversos destinos de viagem. É um jeito moderno em que viagens e internet se aliam para potencializar vivências que, ao final, resultam em "experiências inspiradoras", afinal, a missão do CS é a "construção de conexões significativas entre as culturas que nos permite responder à diversidade, com satisfação, curiosidade e respeito". Dessa forma, compartilham-se

conhecimentos e sentimentos com pessoas que você provavelmente não conheceria e dessa interação nada mais natural que nasçam laços estreitos capazes de superar a intolerância e o preconceito, fazendo surgir uma nova amizade.

Para aqueles que desejam surfar nesta nova onda basta entrar no site, criar um perfil e adicionar informações sobre a casa e as regras que o futuro hóspede deverá seguir e das atividades que, enquanto um bom anfitrião, você o levaria a fazer em sua cidade. Em seguida, o site indicará perfis que sejam compatíveis com o seu e, sendo assim, você poderá aceitá-los ou não. Caso haja interesse por algum deles, juntos poderão estabelecer contatos prévios pelos meios de comunicação disponíveis no site e combinar suas próximas aventuras.

No entanto, não existe uma obrigatoriedade em hospedar para ser hospedado. Há também opções para aqueles que simplesmente desejam conhecer pessoas de outros lugares, ou encontrar com os participantes da rede para tomar um café, bater-papo, pegar dicas, realizar algumas visitas turísticas ou peculiares, etc. É o que nos conta a estudante de Direito da Faculdade Vianna Jr, Raquel Schubert, 29 anos: "me ofereço para ajudar as pessoas que estão viajando, levando a algum lugar, mostrando a cidade, marcando encontros com outros membros da comunidade do CS de Juiz de Fora e também procurando couch para quem precisa. Faço isso porque gosto muito de conhecer pessoas que vivem culturas diferentes da minha, além de ser uma excelente oportunidade de fazer novos amigos e praticar outras línguas".

Para a segurança dos viajantes e anfitriões dessa rede que abrem as portas das casas pelo mundo, o site do CS possui vários mecanismos de segurança, como os fóruns onde



Novidades Brasil e Mundo



seus membros podem relatar suas experiências enquanto UFJF, Karine Angelim, 22, sobre sua experiência com o CouchSurfing: "Conheci o Couchsurfing quando curiosamente cliquei em um link em uma de minhas pesquisas na internet planejando uma viagem de carro quando estava realizando meu intercâmbio nos EUA. Acho que

O estudante de Direito, Embaixador e Moderador da comunidade do CouchSurfing em Belo Horizonte, Marcelo Boaventura, 22 anos, deu dicas em entrevista a nossa equipe sobre CouchSurfing transparecia ser uma experiência bastante enriquecedora. Muitos para segurança dispostos no site como os 'vouches' e as referências. A pessoa não é exatamente estranha, porque você pode ler tudo o que os hosts e demais pessoas escreveram sobre ela em todas as relações do CS. Os vouches são votos de confiança e o CS tem uma política muito séria sobre dar vouch".

Para o moderador da rede, quem deseja adquirir um perfil seguro deve preencher com precisão os campos indicados ao longo do cadastro. E se devemos pensar global mas agir localmente, Boaventura ainda dá outra dica: "você eventualmente ganhará suas primeiras referências e vouches ao estreitar relações com os membros locais e viajantes que estiverem na cidade."

Os criadores da rede declaram que o objetivo da rede é gerar conexões significativas com um mundo que possa ser desvendado por todos. Assim como disse Raquel Stchurber, "a melhor coisa que se pode obter com o CouchSurfing é a oportunidade de conhecer e trocar culturas com as pessoas de vários lugares do mundo, perceber que quando super bem recebida! Aprendi mais sobre você quer comunicar com alguém nada é impossível! É um excelente modo de descobrir que existem pessoas muito bacanas do outro lado do mundo!"

Razões não faltam para pegar essa nova onda e se divertir por aí. Como ilustra o slogan do CouchSurfing, o que se pretende é a participação na criação de um mundo melhor, um sofá de cada vez!" Acesse o site:

Dê um zoom no depoimento da estudante de Turismo da <http://www.couchsurfing.org/>

Então, está esperando o quê para arrumar a mala ou dar aquela melhorada no sofá de sua casa para receber um novo amigo?

Participe você também do Couchsurfing.

Acesse o site:

<http://www.couchsurfing.org/>



Graduar é expandir sua bagagem de conhecimento

Seus familiares merecem estar presentes em sua formatura, o Victory Suites garante a melhor estrutura para tornar a estadia tranquila e agradável.





É pra lá que eu vou

Para ti, Paraty

Thomas Gomes e Lucas Gamonal



Para aqueles que acham que o litoral do Rio de Janeiro é formado apenas pelas famosas praias da capital, estão muito enganados. Considerado um dos destinos brasileiros com maior potencial turístico, o estado fluminense se diferencia por conciliar, harmonicamente, atrativos culturais e naturais. O extenso litoral é dividido em três grandes regiões, e uma delas, conhecida como Costa Verde, é caracterizada pelo impactante cenário de montanhas entrando em contato com o mar. Esse nome é derivado das diversas tonalidades de verde que colore as águas e compõem a paisagem. Ao longo desse espetáculo da natureza, pode-se contabilizar mais de 2.000 praias e 300 ilhas localizadas na restinga de Marambaia. É claro que essa região é destino certo para aqueles aventureiros que gostam de sol, praia, cachoeiras, montanhas e esportes aquáticos; além dos atrativos

culturais que também podem ser conferidos por aqueles que vencem a capital em busca de algo mais tranquilo e diferente.

E muito destes atrativos culturais derivam da história dos desbravadores portugueses do século XVI que se instalaram ali logo que as atividades com o ouro das Minas Gerais começaram a se intensificar. Localizada estrategicamente entre as províncias de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a Vila de Paraty tornou-se, então, ponto final da Estrada Real, que ligava as minas ao mar. Devido ao seu dinamismo



fazem com que o visitante se transporte, mesmo que momentaneamente, às áureas épocas da colonização do país.

O passeio pelas vielas do centro histórico de Paraty traz sussurros e sensações de um período há muito passado. A cidade é para ser degustada com calma, e nos trajetos tortuosos da história, o melhor é deixar o tempo parar e retroceder ao tempo dos casarios, igrejas e monumentos que moldam a paisagem. E, entre um suspiro e outro, os cafés e restaurantes estão lá, dispersos pelas ruelas.

Pamella Oliveira, graduanda do curso de Letras da UFJF, foi à Paraty com a família de seu namorado, em janeiro de 2011. "Realmente gostei de tudo em Paraty, mas visitar a cidade histórica foi algo que ainda gosto de lembrar. Fico feliz de ter podido estar lá para ver aquelas construções lindas. Parece banal, mas é um centro artístico no meio de uma cidade acontecendo; e isso é realmente incrível! Minha principal dica é que não deixem de aproveitar nada em Paraty, mas destaque os passeios de escuna nas praias próximas". Outra dica da futura jornalista Danielle é a casa noturna Paraty 33: "Como um amigo meu disse, 'tem cheiro de perfume no ar', música boa e gente bonita. Nunca me esqueço daquele dia, uma das melhores 'noitadas' da minha vida, com certeza!"

Quem visita Paraty não pode deixar de conhecer Trindade, a típica vila caiçara de pescadores. Localizada a 30 km do trevo de Paraty, Trindade surpreende a todos por sua beleza natural: para os surfistas, a Praia Brava é uma ótima opção; e para quem quer relaxar e aproveitar a atmosfera de tranquilidade, a Praia do Meio, com águas mais calmas e de um azul extremamente cristalino, é parte imperdível do roteiro. Fazendo uma trilha de 15 minutos, o visitante ainda encontra uma gigante piscina natural de água salgada, a Piscina do Cachadaço. Mas, para aqueles que preferem se banhar em água doce, basta seguir pelas trilhas nas matas adjacentes à praia, onde diversas cachoeiras e ofurôs naturais fazem com que o visitante se encante ainda mais. Vale lembrar que os campings são uma ótima opção de hospedagem alternativa e barata. Além disso, há sempre a possibilidade de conhecer novas pessoas, formar grupos para passeios, cozinhar e promover happy hours com música e descontração.

mo, passou a ser referência geográfica, econômica e cultural, elevando-se posteriormente, em 1844, à categoria de cidade.

Atualmente, a cidade de Paraty é reconhecida como uma das maiores referências arquitetônica e urbanística do período colonial brasileiro. Exemplo disso é o fato de ser tombada pela UNESCO como Patrimônio Histórico da Humanidade. A cidade é inteiramente preservada nas características coloniais, construções, cais, calçamento das ruas, e até mesmo o clima e a população

Danielle Caldas, estudante de Comunicação Social da UFJF, nos contou suas histórias em Paraty: "Fui a Paraty no Réveillon de 2011, estava aproveitando a época de férias e a casa de uma amiga que na época morava lá. A cidade é linda, pequena, aconchegante e possui aquele ar de cidade histórica. Sou apaixonada por praia, então sempre prefiro passar férias no litoral. É uma delícia andar pelas ruazinhas com aqueles gringos todos se perdendo entre as feirinhas e lojas de souvenir. As praias, então, nem se fala! A mistura que a região tem não



É pra lá que eu vou

existe igual no Brasil: o mar e a serra, lindo demais! Sempre que me perguntam qual minha praia preferida eu penso logo em Angra dos Reis, Paraty e, claro, Trindade. Essa última é daquelas praias de filmes, só gente bonita e uma vibe muito boa.”

Paraty conta também com um calendário de eventos culturais bastante diversificado. No início do ano, na alta temporada de verão, já se iniciam as festividades de Folia de Reis, as festas pré-carnavalescas e o próprio carnaval, que antecipa as comemorações do aniversário da cidade (28 de fevereiro). No mês de julho, a cidade se volta inteiramente para a Festa Literária Internacional de Paraty – FLIP – que atrai milhares de turistas para a cidade (confira mais na seção “Atrativos que nos tentam”!). Este ano, a cidade ainda será sede de diversos eventos, como o “Festival da Cachaça, Culturas e Sabores

de Paraty” (16 a 19 de agosto), o “V Festival de Cinema de Paraty” (18 a 20 de outubro), o “II Festival de Choro e Samba” (em outubro) e o “Festival Internacional de Música Latina” (02 a 04 de novembro).

Paraty possui características que agradam aos mais variados gostos. Praia ou montanha, arquitetura ou tradição, música ou literatura, opções que fazem da cidade um destino completo para ti.

Saiba mais sobre Paraty:
www.paraty.com.br



Festa Literária Internacional de Paraty

Thomas Gomes e Lucas Gamonal



Atualmente, Paraty é sede da maior feira literária do país, a Festa Literária Internacional de Paraty, FLIP, como ficou conhecida ao longo dos anos. Reunindo autores mundialmente conhecidos – mais de 320 escritores de mais de 40 diferentes países ao longo de sua história – em torno de lançamentos, debates, exposições, shows, oficinas e exhibições de diversos filmes, o evento atrai muitos visitantes para a cidade e é ponto alto da atividade turística na região.

A edição de 2012 comemorou os 10 anos de realização da FLIP e homenageou o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade. A festa ocorreu em julho desse ano e reuniu cerca de 25 mil pessoas, recorde de participação do público, que também esteve presente nos 135 eventos paralelos realizados na cidade durante os 5 dias da festa.

Mauro Munhoz, diretor geral da FLIP, afirma que a ideia para tornar a FLIP 2013 mais acessível e prazerosa é criar uma linha marítima entre o Rio de Janeiro e Paraty. Além dis-

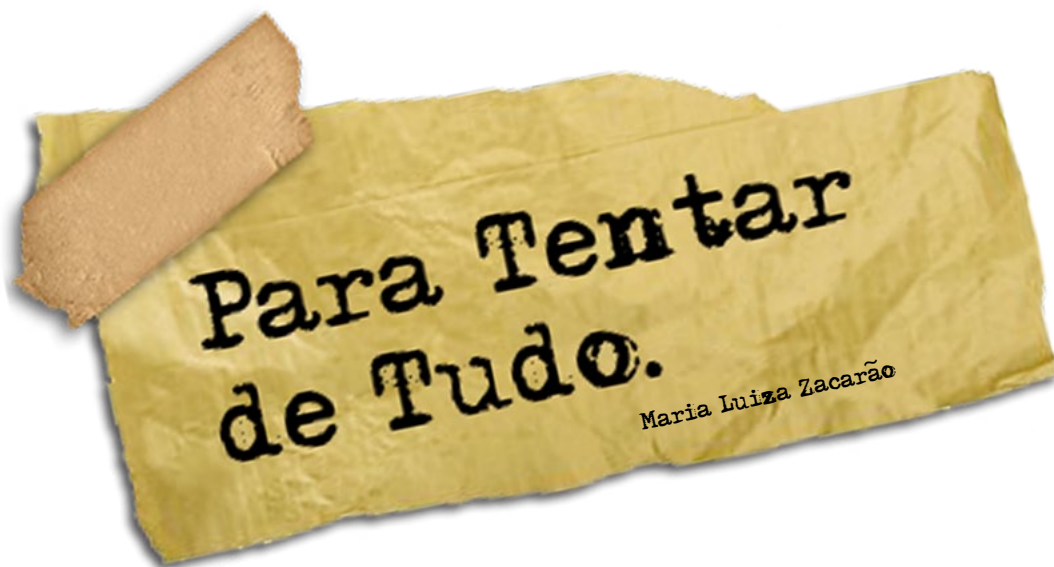
so, afirma que o homenageado da próxima edição ainda não foi definido, mas existem rumores de que será Graciliano Ramos, autor do clássico “Vidas Secas”.

Para participar da FLIP não é preciso pagar, porém para participações mais diretas nos debates dos autores, os ingressos variam entre dez e quarenta reais. É recomendação da organização do evento e daqueles que já participaram que se tenha a programação completa em mãos e que se faça as reservas de acomodação com bastante antecedência, tendo em vista a lotação quase total dos meios de hospedagem da cidade.

Site oficial do evento: www.flip.org.br



Para Tentar de Tudo



Pra aprender novas línguas... Os EUA e demais países anglófonos são os mais procurados. Mas, para quem gosta de idiomas mais desafiadores, a China é uma boa sugestão.

Pra estagiar... Procure se informar sobre os países que são considerados referência na área que pretende se aperfeiçoar. As agências de viagem, internet e os professores da sua faculdade podem dar boas dicas no processo de escolha do destino.

Pra ter uma extensão universitária... Diversos países da América Latina e África oferecem oportunidades para os que desejam viajar e se engajar em causas sociais. Mais do que uma viagem, é uma oportunidade de se dedicar à diversas causas humanitárias.

Pra entender quem fica... O programa "Chegadas e Partidas", do canal GNT, tem como cenário os aeroportos brasileiros, onde Astrid Fontinelle busca histórias de viagens, com suas despedidas e reencontros.

Pra assistir e quem sabe se emocionar... Nos filmes "Albergue Espanhol", "Bonecas Russas" e "Pode bater que ela é francesa", você vai observar como a ficção retrata as vivências de intercâmbio, com suas alegrias, rotinas e dificuldades.

Pra navegar... No blog Intercâmbio de A à Z da autora do livro "Estive em 11 intercâmbios e lembrei de você", Mariana Motta, você pode conferir várias dicas para organizar seu intercâmbio e também das experiências de alguém que tem prática nesse assunto.





Pra ler antes de ir... O livro "Intercâmbio ai vou eu!", da autora Flavia Mariano, vem cheio de dicas práticas, e por isto tem se tornado um aliado daqueles que desejam embarcar nessa aventura de intercâmbio.



Pra deixar lembranças em quem fica... Organize uma festa de despedida e proponha aos convidados um amigo oculto. O objetivo é não comprar nada, e só trocar objetos pessoais que marcarão aqueles que o receberam e lhes farão recordar daqueles momentos vividos juntos.

Para não perder a fluência... Quando retornar, busque manter contato com os amigos que fez ao longo da viagem. E se realmente desejar manter a fluência na língua, volte para um curso de idioma, leia, escute e fale na língua que aprendeu.

Pra pôr na mala... Leve fotografias, bandeiras, curiosidades e pequenos objetos tipicamente brasileiros para decorar e dar um clima terra brasilis ao seu quarto. Além de matar a saudade, será uma forma de mostrar um pouco da nossa cultura às pessoas que você vai conhecer.



Pra manter contato... As redes sociais estreitam laços, e se você ainda não aderiu à onda do Orkut, Facebook e Twitter, esse é o momento de criar uma página na web e assim manter contato com aqueles amigos.



Sobre Raízes e Asas

As Viagens que nos são Narradas

Humberto Fois Braga

Nos estudos das viagens, há sempre um momento reservado à análise da origem da palavra "turismo", que tem sua raiz etimológica, do grego "tornos", do latim "tornare" e do francês "tour", significando um movimento circular: a saída de um ponto e, após um percurso, o retorno a este mesmo local de origem.

Em uma primeira reflexão, podemos pensar que viajar tem como objetivo o retorno à casa – ir para voltar. Paul Thérout, autor norte-americano de relatos e romances de viagens, disse, em seu célebre livro "O Grande Bazar Ferroviário" (1975): "Toda viagem é circular. Eu percorri a Ásia, fazendo uma parábola em um dos hemisférios do planeta. Afinal, a grande viagem é apenas uma maneira de o homem inspirado tomar o rumo de casa." Um giro.

Mas entre a partida e a chegada, existe todo um universo de experiências que permeia este circuito: encontros e desencontros de viagens, descobertas e até mesmo frustrações de percurso – são estes significados que fazem com que o "homem inspirado" tome o destino de casa, reencantando com o turismo o seu cotidiano. Uma revolução!

Assim, viajar é poder voltar, mas este retorno está repleto de inspirações. E mesmo aqueles que não viajam ficam sabendo das experiências alheias a partir de seus relatos propagados em séries de televisão, nos textos de jornais e revistas, nas músicas, e nas conversas e fotografias daqueles que "acabaram de chegar" de algum lugar. Um voyeurismo.

Esta seção da Revista Giro é dedicada a tais discussões sobre as tensões existentes entre a partida e a chegada. Raízes e asas são alegorias que representam a dialética entre o ser humano sedentário (enraizado no lar) e o nômade (voando para lá).

Se o nosso cotidiano é constantemente perpassado por narrativas de viagens dos outros, aqui queremos saber como tais produções culturais representam as viagens e como elas nos contam histórias.

Assim, "Raízes e Asas" é uma seção que vive das nossas experiências, mas principalmente, das histórias de outros viajantes, tornando-nos leitores dos deslocamentos alheios. As viagens que venham até nós, e que nos façam refletir sobre este mundo do (em) movimento.

Em cada edição, traremos a vontade de demonstrar que a viagem é vivida, mas também lida e compartilhada nesta tensão entre o lar enraizado e o lá alado. E para quem se interessa, ficou curioso e não quer esperar até a próxima edição da revista, o blog que deu origem a tal seção é constantemente atualizado com tais reflexões.

sobreraizeaseasas.blogspot.com

A logo for the 10th edition of the event, featuring the number '10' in a large, white, sans-serif font with a superscript 'a', set against a dark blue background with a lighter blue geometric shape.

Semana do Turismo

Fazeres e saberes no turismo

Com a temática de “Fazeres e Saberes no Turismo”, a Semana de Turismo da UFJF chega à sua décima edição com a proposta de pensar como o artesanato e diversas outras formas de expressão artístico-cultural servem à produção e à promoção socialmente responsável da atividade turística. Temas como economia criativa e produção associada ao turismo são premissas que nos levam a compreender este diálogo entre experiências de viagem e desenvolvimento territorial.

Programação

- Conferências
- Mostra Acadêmica de Artigos Científicos
- Concurso Fotográfico
- Mini-Cursos

CURSO DE TURISMO DA UFJF,

**COM ÊNFASES EM “GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS” E
EM “PATRIMÔNIO E PLANEJAMENTO DE DESTINOS TURÍSTICOS”**

06 a 09
de novembro
2012

Instituto de Ciências Humanas - UFJF

Promoção e Organização: Departamento de Turismo da UFJF

Informações e Inscrições: <http://www.ufjf.br/semanadoturismo>



Arrumando a Mala

Arrumando a Mala

Anderson "Dodô" Souza

Ibiza

Capital mundial da e-music (música eletrônica), esta ilha mediterrânea da Espanha tem as baladas mais cobiçadas do planeta. A ilha funciona 24 horas por dia, onde praia, baladas e festas intermináveis se misturam e exigem de seus visitantes muita disposição e conforto para aproveitar esta maratona, que acontece nos clubes, quiosques e casas noturnas. Portanto, seguem algumas dicas ao arrumar a mala com destino ao paraíso...

O que levar para Ibiza? Leve o que quiser... A ilha, por ser altamente cosmopolita, permite que você use os mais loucos e inusitados modelitos, fantasias e até mesmo a falta deles, pois é muito comum esbarrar com alguém totalmente desprovido de roupas. Enfim, em Ibiza pode tudo! Mas pra você que ainda tem o pezinho no tradicionalismo, leve o estritamente necessário, já que muitas malas se extraviam ou são roubadas antes de chegar à ilha.

Roupa de banho, um estiloso óculos escuro e o inseparável protetor solar são essenciais, sendo que a parte de cima do biquíni é totalmente dispensável: top less é super comum e natural na ilha. Vestidos e saias minúsculas com muita transparência, são peças básicas na mala delas, e devem ser acompanhados de um imenso salto ou de uma boa rasteirinha. Para eles, regatas, camisas de algodão ou tecido, um bom jeans e muitas bermudas, devem compor um look altamente confortável, visto que as festas acontecem de dia e a noite e muitas vezes não dá tempo para voltar ao hotel ou pousada para se trocar. Não se esqueçam das brasileiríssimas sandálias Havaianas, estas fazem sucesso na Europa



e em Ibiza podem ser usadas tranquilamente na praia ou até mesmo na balada. Fica a dica: tente não esquecer nada do que pretende usar – apesar de ter lojas maravilhosas, em Ibiza tudo é caríssimo!

Enfim... Ao arrumar a mala para Ibiza o que realmente não pode faltar é muita disposição e uma boa câmera fotográfica, já que neste paraíso natural ninguém se veste para ninguém e a palavra de ordem é se divertir!



Maio e setembro: a noite a temperatura costuma baixar - um moletom ou casaco será bem-vindo

Julho e agosto: com dias e noites realmente quentes, a temperatura poderá chegar aos 40 graus - protetor solar e roupas levíssimas são indispensáveis

Abril e Outubro: chuva e frio fazem parte destes meses - casaco e uma boa capa de chuva são essenciais



Rua Braz Bernardino, 18 :: Centro
(32) 3214.4088

Preview Primavera Verão 2013

Isabella Fortuna veste
MY PLACE





A Rússia dentro da mala!

Thomas Gomes

Muitos de nós, mesmo economizando ao longo de uma viagem, não abrimos mão de separar parte do dinheiro para nos lançar à aventura das lojinhas de souvenirs. A palavra souvenir, de origem francesa, significa memória e lembrança. E não foi à toa que ela foi utilizada para dar nome aos presentes trazidos na mala. No seu sentido substantivado, o souvenir-objeto resgata memórias de pessoas, momentos e de destinos turísticos. Ao comprá-lo para presentear alguém, direcionamos nossas memórias àquelas pessoas que não viajaram. Já na volta, quando repassamos tal souvenir, aquele objeto faz com que o presenteado se sinta mais próximo, simbolicamente, de nós e do destino ao qual estivemos.

Vinicius Lopes, formado em Letras em 2009, partiu rumo à Rússia num programa de intercâmbio. Esteve no país durante três meses, onde viveu marcantes experiências. Trouxe diversos presentinhos russos, principalmente matrioscas (bonecas), bonecos de porcelana, o Cheburasca - réplica do mascote das Olimpíadas na Rússia, realizada em 1980; o Lobo Pateta do desenho infantil Nu, Pogodi; ímãs com figuras de czares, canecas com estampas da bandeira do país, entre outros.

Os artigos que mais lhe chamaram a atenção foram as matrioscas, mesmo sendo as lembranças mais caras. Elas trazem a história do sonho do seu criador, que resolveu dar à matriosca-mãe uma bonequinha que representasse sua filha e assim por diante. As maiores têm sempre um lenço na cabeça e muita maquiagem colorida. Como ressalta Vinicius Lopes, "depois de passar um tempo na Rússia, você olha para uma matriosca e vê exatamente uma mulher russa. É o maior estereótipo do país: são bem vaidosas, querem sempre cuidar da casa e manter os filhos bem cuidados".

Na volta da viagem é que os souvenirs efetivam seu papel e se tornam um sopro na memória de quem viajou e um sabor de curiosidade em quem não esteve lá. Porém, para cada um

deles há uma história diferente e que muitas vezes só o viajante pode contar – "todo souvenir representa alguma história, ao contrário não o seria, não é mesmo? Seja ele pequeno ou grande, rústico ou cheio de detalhes, simples ou bem tecnológico, para mim, traz em si a cena do momento de compra, a minha conversa com o vendedor, a história que explica sua existência. Em suma, representa um pouco da sua estadia naquela outra terra. Por isso é bom trazê-los para casa: você olha para eles e se lembra da paisagem, do cheiro do lugar, das pessoas com quem convivia.

Não importa para onde vá nem com quanto vá, o importante é que se lembre dos que ficaram, do que se viveu. Traga souvenirs, se presenteie, pois na hora da saudade, eles estarão ali, vivos na nostalgia!



Cheburasca





Curso de DJ Seja um Profissional

Curso de Produção Musical

Produtor : Kaio Gervason "Mox"

- Estruturando uma música e seus arranjos , princípio de teoria musical;
- Construção de elementos percurssivos e bateria , bumbo , caixa , pratos e percurssões;
- Criação da linha de baixo " bassline " , técnicas de compressão e aperfeiçoamento do baixo;
- Contruindo sintetizadores aplicando também as técnicas de compressão e efeitos .
Como reverb , delay , chorus , filtros entre outros .
- Aplicação de loops , samples e voz nas músicas .
- Mixagem dos canais , volumes , agrupamentos e distribuição dos elementos na música para que não haja conflito entre os sons e possa soar padrão e profissional .

Aulas Individuais e Turmas Abertas para 2012

Faça Já sua Matrícula
(32) 3218-0503



Mico de Viagem!

João do Mundo em: "Eu não falo Holandês!"



Abdias Machado, estudante de Laticínios na Universidade onde ele deveria ir, não estavam cidade Federal de Viçosa, resolveu fazer um estágio passando. Porém, Abdias não compre- no exterior. Em novembro de 2009 ele embarcou com endeou nada e fez "cara de paisagem". destino a Wedde, na Holanda, onde faria um estágio de 8 meses em uma fazenda de gado leiteiro.

Como seu chefe não poderia buscá-lo no aeroporto de Amsterdã, Abdias teve que se virar sozinho, em uma saga ferroviária pelo interior da Holanda.

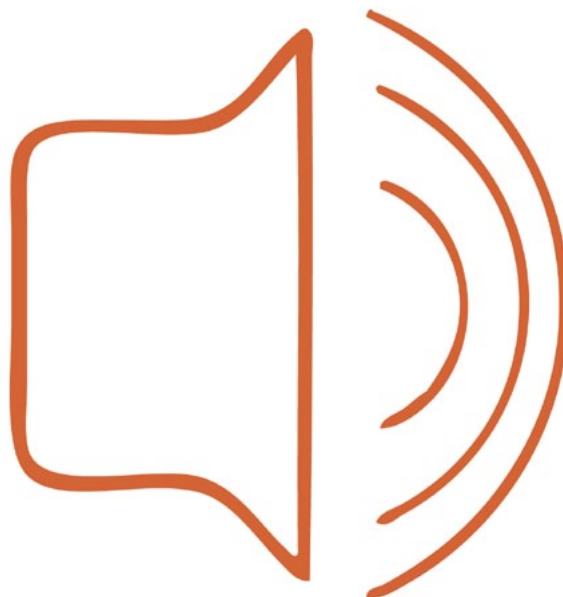
Na estação de trem de Amsfoort, todas as informações estavam em holandês, língua que ele desconhecia! Tentando encontrar uma solução, buscou identificar no painel da estação o nome da província para onde iria. Por sorte, ele a encontrou, e assim se dirigiu à plataforma indicada no painel e lá ficou aguardando. Com muito custo, chegou à plataforma correta, e quase morrendo de frio, após mais 30 minutos de espera, entrou no trem certo.

O tempo passava, o frio aumentava e a dedução de que o trem estava atrasado permanecia, até que cansado da situação resolveu criar coragem e colocar seu inglês sofrível em prática, perguntando a uma moça porque os trens para Groningen,

Essa situação se arrastou por mais duas horas, até que o frio ficou insuportável e, então, decidiu empreender uma segunda tentativa de diálogo. Assim, nas mímicas, um senhor, que estava ao lado, começou a esbravejar e a falar alto, apontando para ele e fazendo ameaças em uma língua que ele nada compreendia.

No final, uma viagem que era para ter durado 3 horas se arrastou por cerca de 8 horas!

VIVA VOZ



“Li a primeira edição da revista e gostei muito, ate imprimi pra começar a colecionar. As seções estão divertidas e bem informativas, desejo todo sucesso a vocês e que a próxima revista chegue logo, pois já estou curiosa.”

Deise, aluna do 4º período do Bacharelado em Ciências Humanas da UFJF

Comente, sugira, reclame, conte piadas, converse conosco.

Envie sua mensagem para
revistagiroturismo@mail.com
e nós a publicaremos neste espaço.

Curta também nossa fanpage no facebook!
facebook.com/revistagiroturismo

Giro é uma revista quadrimestral, em novembro de 2012 estaremos de volta com uma nova viagem.

Aguardem!

**ARQUITETOS, URBANISTAS,
DECORADORES, PAISAGISTAS.**

VENHAM MOSTRAR SEU TALENTO NO
MASTERCASAJF 2012



2012 | JUIZ DE FORA | MG

**Um mundo
que se constrói**

www.facebook.com/mastercasajf

Nós lhe damos as possibilidades, você monta seu mundo



s e t e m b r o / o u t u b r o / 2 0 1 2

GIRO 180°

Banhos termais de Budapeste

Lucas Gamonal

Quem faz as malas para a capital da Hungria, Budapeste, e não inclui roupas de banho, acaba tendo que gastar um pouco mais comprando peças novas. Isso porque a cidade oferece vários banhos termais, que devem ser incluídos no roteiro de quem passa por lá. São mais de 40 opções, divididas entre os estilos turco, que têm apenas instalações internas, e histórico, com piscinas em espaços abertos. Além disso, os banhos termais podem ser encontrados até mesmo em hospitais e hotéis.

A tradição existe há mais de dois mil anos e foram romanos e turcos seus primeiros grandes apreciadores, através da descoberta da formação rochosa da cidade, que permite a obtenção de um rendimento diário em torno de 80 milhões de litros de águas minerais, com temperaturas aproximadamente entre 20°C e 80°.

Dois dos banhos mais famosos são os do Hotel Gellért, admirado desde o século XIII e decorado em estilo Art Nouveau, e o Széchenyi, o maior deles, com 16 piscinas. A maioria dos spas conta, ainda, com inúmeras saunas, outra grande atração. Os banhos termais são, com certeza, uma experiência inusitada e bastante relaxante. Imperdível!

Preços:

Os preços variam de acordo com o local. Alguns deles*:

- Gellért Spa Baths – 4000 HUF** = 15 EUR
- Veli Bej Fürdője – 2000 HUF = 7 EUR
- Széchenyi – 3500 HUF = 12 EUR

***Preços aproximados e com conversões também aproximadas.**

**** Florim húngaro**



estúdio estúdio estúdio



decriação decriação decriação

design e criação

pensamentos
criativos aliados
a resultados.
Criação de
logomarcas,
sites, identidade
visual, projetos
comerciais.

redes sociais

ações intelligen-
tes que ampliam
oportunidades
e geram negó-
cios no mundo
virtual.

eventos

produção
da maneira
mais eficiente
desde o plane-
jamento até
a execução.
Corporativos,
sociais e
temáticos

editora

projeto gráfico,
diagramação,
jornalismo e
fotografia. Sua
publicação nas
mãos de profis-
sionais



rua Padre Café, 643 São Mateus
www.pleased.com.br
32 3218.0503 | 32 9199.0777

Maxi Pão

Gastronomia
Cultura
Convivência



Padaria, Café, Restaurante e Empório

Rua Carlos Chagas, N° 05 - São Matheus

Twitter: @maxi_pão

Facebook: www.facebook.com/MaxiPaoJF

Quer nossos produtos em sua casa?

Ligue: (32) 3257-3800